

Acordo garante direitos até 2020

Categoria bancária preservará conquistas e reajuste com aumento real. Página 3

Em defesa dos bancos públicos

BB anuncia nova reestruturação e defesa da Caixa ganha campanha. Pág. 3

Bancos demitiram quase 25 mil neste ano.

E reformas de Bolsonaro podem consolidar retrocessos. Pág. 4

Enquanto isso...

Santander, Itaú e Bradesco divulgaram seus resultados do último trimestre e, mais uma vez, os lucros obtidos no ano são surpreendentes e tornam ainda mais injusto...

Já o Santander obteve no Brasil lucro líquido gerencial de R\$ 8,992 bilhões nos primeiros nove meses de 2018. É um crescimento de 24,9% em relação ao mesmo período de 2017.

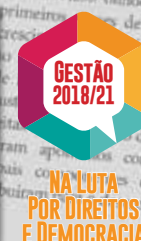
Bancos continuam com altos lucros

Resultados superam estimativas, mas retorno não chega aos bancários

recorrente de R\$ 5,471 bilhões no terceiro trimestre, com um lucro líquido de R\$ 19,255 bilhões nos nove primeiros meses de 2018, com um crescimento em relação a 2017, e o menor índice de serviços retribuídos como principal consequência da reforma.



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIV • EDIÇÃO 1002 • 05nov2018 •



Novo cenário, novas lutas e mais resistência



Resultado eleitoral impulsiona união de sindicatos e movimentos sociais do ABC, que se reúnem no nosso Sindicato no dia 8 de novembro.

Saiba mais na página 3

Editorial

Não vamos deixar que nos tirem a democracia

Resistência para defender direitos e a democracia

O candidato do PSL venceu as eleições e com isso um novo ciclo se inicia no País. Pela via direta e democrática, a maioria dos brasileiros elegeu um presidente da República que votou contra os direitos da classe trabalhadora quando deputado, foi favorável à venda das riquezas da Petrobras a empresas estrangeiras e é, confessamente, racista, homofóbico, apoiador da tortura e contrário ao respeito e ascensão das mulheres na sociedade e no mundo do trabalho. Os bancos aprovaram o resultado, e alguns chegaram até a enviar comunicados comemorando a notícia.

No entanto, um número também muito expressivo de brasileiros apoiou o candidato do PT, Fernando Haddad, que obteve quase a metade dos votos (44,87%). São pessoas que defendem um País menos desigual, com igualdade de oportunidades para



todos, respeito aos direitos humanos e com liberdade de expressão, fortalecendo o exercício da democracia. Essas pessoas, somadas a entidades e instituições representativas da sociedade civil e da classe trabalhadora, não vão desaparecer agora que as eleições terminaram. Pelo contrário. Assim como o nosso Sindicato, estarão nas ruas para garantir que o retrocesso não se consolide.

Assim, a defesa dos direitos dos trabalhadores, dos bancos públicos, dos direitos sociais, previdência e emprego e renda, além das políticas sociais de inclusão, serão nossa pauta diária e vão resultar em muitas ações já a partir desse ano. Perdemos uma eleição, mas não vamos deixar que nos tirem a democracia.

Belmiro Moreira

Presidente

Categoria

Fetec realiza congresso estadual

Pauta inclui balanço, análise de conjuntura e eleição da nova diretoria

Acontece nos próximos dias 23, 24 e 25 de novembro, no Novotel São Paulo Jaruá, o **11º Congresso Estadual da Fetec - CUT - SP** - Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, que reúne sindicatos cutistas em todo o Estado. E entre eles está o nosso Sindicato.

Quatro pontos centrais compõem a pauta do encontro: análise de conjuntura após as eleições; balanço da atual gestão da federação; alterações estatutárias, já que será eleita uma nova diretoria, e discussão de um plano de ações e lutas. “A federação tem papel fundamental na



> PRESIDENTE NACIONAL DA CUT, O BANCÁRIO VAGNER FREITAS, E O SECRETÁRIO-GERAL DO NOSSO SINDICATO, GHEORGE VITTI, DURANTE ATIVIDADE DA FETEC-SP

organização dos sindicatos por estado. Nesse momento é preciso fortalecer nossas entidades representativas e debater novas ações para garantir nossos direitos”, explica o

presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, que integra a comissão organizadora do congresso (veja mais sobre organização de entidades sindicais na página 3).


Região

Assembleia no Sindicato vai definir delegados no dia 13

Representantes participarão do congresso da Fetec

Para o processo eleitoral da federação o Sindicato realizará em sua sede social, a partir das 18h30 do dia 13, uma assembleia que definirá os delegados que participarão do congresso da entidade.

A sede social fica na rua Xavier de Toledo 268, centro, Santo André.

Direitos

Plenária reúne sindicatos e movimentos sociais da região no dia 8

Iniciativa tem como objetivo discutir novo cenário do País e elaborar ações de resistência à retirada de direitos

O Sindicato dos Bancários do ABC promove no próximo 8 de novembro, a partir das 15h, uma plenária sindical e dos movimentos sociais da região do Grande ABC para discutir o novo cenário do País após as eleições. A ideia é reunir representantes dos mais variados setores da sociedade civil empenhados em defender os direitos humanos e trabalhistas da sociedade brasileira.

“É um momento de transição e o novo presidente traz em seu projeto muitas ameaças aos nossos direitos. Temos que nos



unir e planejar nossas estratégias para evitar que isso ocorra. E rapidamente, porque os ataques também estão ocor-

rendo dessa forma”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. O novo presidente nem assumiu e já despontam

iniciativas para mudanças na lei do desarmamento, para facilitar o porte armas, e criminalização de movimento sociais como o MST e MTST.

Nas questões trabalhistas, já se discute votar mudanças na Previdência ainda neste ano, em condições ainda piores do que as apresentadas pelo governo Temer. “Há uma série de projetos que atingem direitos humanos e trabalhistas, um grande retrocesso. Precisamos estar unidos para planejar nossas ações de resistência”, destaca Belmiro.

Campanha 2018

Acordo de dois anos é garantia de direitos

Até 2020 categoria bancária preservará conquistas e reajuste com aumento real

A validade por dois anos do acordo firmado na campanha salarial 2018 é uma importante garantia de direitos para a categoria. Os bancários conquistaram reajuste de 5%, com aumento real de 1,31% e conseguiram manter na convenção coletiva cláusulas fundamentais que não poderão ser retiradas. “É a segunda vez que o acordo bianual nos beneficia, pois da primeira veio a reforma trabalhista e a terceirização indiscriminada. E agora não sabemos o que esperar do novo presidente e Congresso eleitos. O que sabemos é que têm mais preocupação com o mercado do que com os direitos dos trabalhadores”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Dados do Salariômetro da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) apontam que os



trabalhadores voltaram a ter reajuste salarial com ganho real em setembro. E a recente negociação dos bancários foi tida como fundamental para o bom resultado.

“A categoria se mostrou unida para manter todos os direitos previstos em nossa CCT e não aceitar reajuste sem aumento real. Essa união tem de permanecer agora, para evitar retrocessos econômicos e sociais”, completa o presidente do Sindicato.

Bancos públicos

BB anuncia nova reestruturação e defesa da Caixa ganha campanha

Nem bem as eleições se encerraram e o Banco do Brasil anunciou, no dia seguinte (29), mais uma reestruturação, com cortes de 126 cargos e redução de pessoas nas áreas de Infraestrutura, Serviços e Operações e Atacado em Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e São Paulo. O sindicatos foram comunicados pelos funcionários das áreas envolvidas.

“Não houve consulta aos sindicatos, nenhum diálogo. A decisão foi totalmente unilateral”, explica o diretor sindical Otoni Lima. De acordo com o banco os funcionários terão até 30 dias para tentar realocação antes da perda da função e redução salarial. A partir daí terão um complemento para manutenção de salário de apenas quatro meses. “Não consideramos pequena uma reestruturação que pode reduzir pela metade o salário de dezenas de pessoas”, destaca o coordenador da Comissão de Empresa

dos Funcionários do BB (CEBB), Wagner Nascimento.

Segundo os dirigentes os sindicatos continuarão buscando soluções para proteger os funcionários, que devem denunciar situações em que ocorra falta de critérios claros para corte ou realocação.

CAMPANHA

A Feneac acaba de lançar a campanha **“NÃO TEM SENTIDO PRIVATIZAR A CAIXA”**, que reúne ações em várias mídias para defender o banco público. Além de inserções em rádios, a campanha conta com o site www.naotemsentido.com.br, onde depoimentos em vídeos alertam para a importância da instituição e seu papel social no desenvolvimento do Brasil. Especialistas e representantes sindicais já deixaram suas mensagens, e você também pode deixar a sua: basta seguir o passo a passo e enviar o vídeo.

Emprego

Bancos já demitiram quase 25 mil neste ano

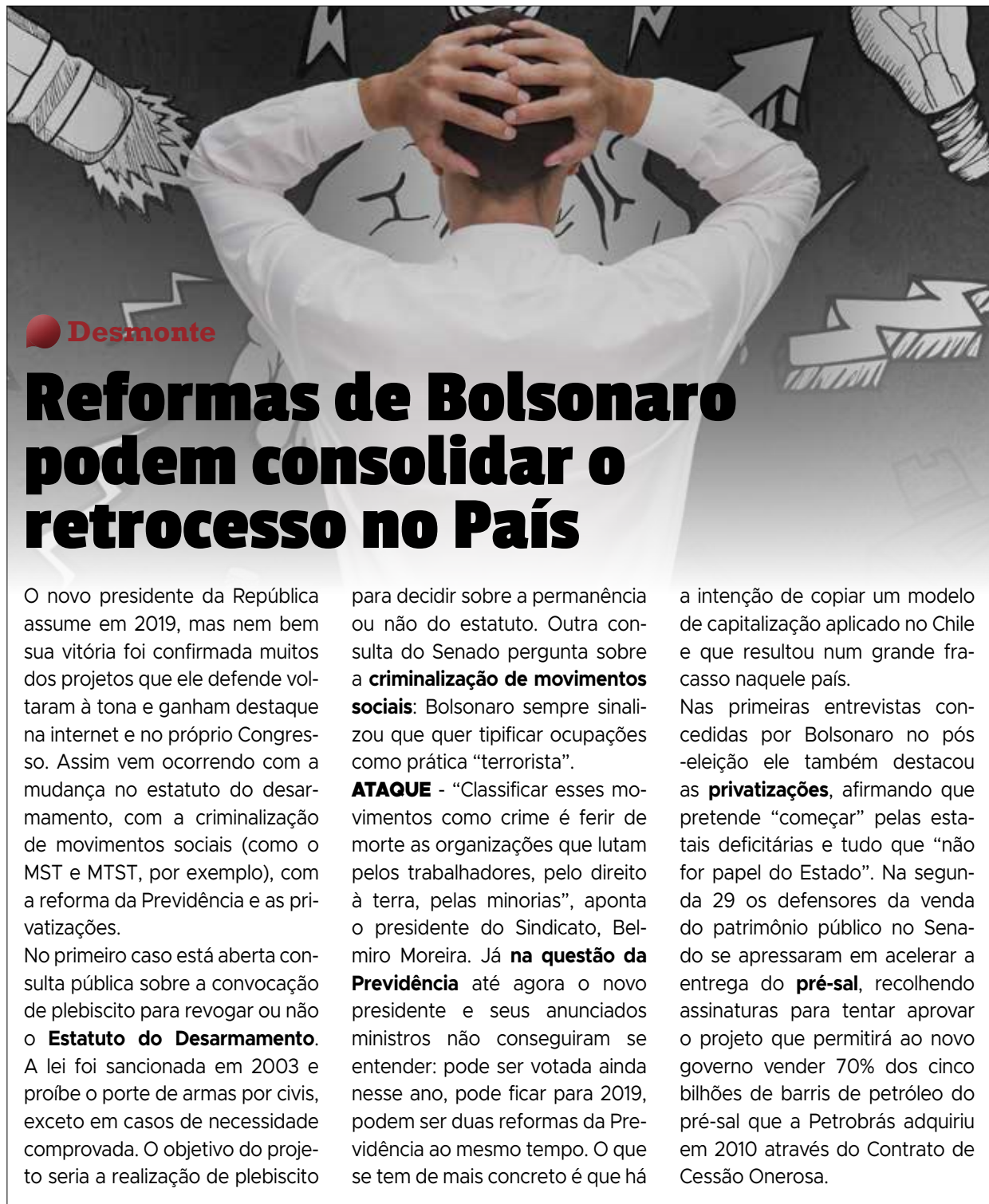
Balanço do emprego no setor ficou negativo em 1.741 vagas; rotatividade vem achatando os salários

As instituições bancárias demitiram 24.025 trabalhadores nos nove primeiros meses de 2018, segundo análise elaborada pelo Dieese com base nas informações do Caged. No mesmo período os bancos contrataram 22.284 pessoas, restando saldo de 1.741 postos de emprego a menos no País.

Os estados que mais perderam vagas foram Rio de Janeiro (-744), Paraná (-302) e Distrito Federal (-207). Constatou-se, no entanto, uma reversão do quadro de redução de postos de trabalho nos últimos três meses analisados (julho a setembro), quando houve mais contratações do que demissões. No entanto, os novos contratados têm remuneração muito inferior a dos que perderam seus empregos, levando a um achatamento salarial.

A diferença salarial entre demitidos e contratados chega a 88,1% nos bancos múltiplos sem carteira comercial. Nos bancos comerciais com carteira comercial, onde estão incluídos o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, os novos contratados recebem 65,1% a menos. Na Caixa a diferença é de 45,5%.

As demissões ocorrem entre os trabalhadores com idade elevada e as contratações entre os mais jovens. Segundo a pesquisa os bancos concentram contratações nas faixas etárias até 29 anos (67,8%), em especial entre 18 e 24 anos (40,8%). Para aqueles que têm mais de 30 anos todas as faixas apresentaram saldo negativo (são 10.267 postos a menos para pessoas acima de 30 anos).



Desmonte

Reformas de Bolsonaro podem consolidar o retrocesso no País

O novo presidente da República assume em 2019, mas nem bem sua vitória foi confirmada muitos dos projetos que ele defende voltaram à tona e ganham destaque na internet e no próprio Congresso. Assim vem ocorrendo com a mudança no estatuto do desarmamento, com a criminalização de movimentos sociais (como o MST e MTST, por exemplo), com a reforma da Previdência e as privatizações.

No primeiro caso está aberta consulta pública sobre a convocação de plebiscito para revogar ou não o **Estatuto do Desarmamento**. A lei foi sancionada em 2003 e proíbe o porte de armas por civis, exceto em casos de necessidade comprovada. O objetivo do projeto seria a realização de plebiscito

para decidir sobre a permanência ou não do estatuto. Outra consulta do Senado pergunta sobre a **criminalização de movimentos sociais**. Bolsonaro sempre sinalizou que quer tipificar ocupações como prática "terrorista".

ATAQUE - "Classificar esses movimentos como crime é ferir de morte as organizações que lutam pelos trabalhadores, pelo direito à terra, pelas minorias", aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Já **na questão da Previdência** até agora o novo presidente e seus anunciados ministros não conseguiram se entender: pode ser votada ainda nesse ano, pode ficar para 2019, podem ser duas reformas da Previdência ao mesmo tempo. O que se tem de mais concreto é que há

a intenção de copiar um modelo de capitalização aplicado no Chile e que resultou num grande fracasso naquele país.

Nas primeiras entrevistas concedidas por Bolsonaro no pós-eleição ele também destacou as **privatizações**, afirmando que pretende "começar" pelas estatais deficitárias e tudo que "não for papel do Estado". Na segunda 29 os defensores da venda do patrimônio público no Senado se apressaram em acelerar a entrega do **pré-sal**, recolhendo assinaturas para tentar aprovar o projeto que permitirá ao novo governo vender 70% dos cinco bilhões de barris de petróleo do pré-sal que a Petrobrás adquiriu em 2010 através do Contrato de Cessão Onerosa.

Merece destaque a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 4.920 postos.

No País - No Brasil da reforma trabalhista de Temer falta emprego para 27,3 milhões de pessoas, e a geração de vagas formais de trabalho (com registro em carteira e direitos garan-

tidos) estagnou, dando lugar à criação de postos informais, sem direitos e em condições precárias de trabalho.

É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, divulgada no último dia 30. Segundo levantamento do trimestre encerrado em setembro, aqueles

sem registro ou autônomos; ou seja, que trabalham por conta própria ou conseguiram uma vaga sem direito a 13º, FGTS, férias e salário fixo no final do mês, são responsáveis pela queda na taxa de desemprego de 12,4% para 11,9%. Agora são 12,5 milhões de pessoas desempregadas no País.